

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA FEBRE TIFOIDE NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2014 A 2025

ZAMORA, Luiz Guilherme Carvalho¹; MATHIAZZO, Felipe Augusto Kutz¹; NETO, Agostinho Nunes¹; RODRIGUES DE ALMEIDA, Ana Paula da Silva¹

¹Faculdade UNINASSAU Villhena
luizcarvalhozamora@gmail.com

Introdução: A febre tifoide (CID A01.0) é uma doença infecciosa sistêmica causada pela bactéria *Salmonella enterica* sorotipo Typhi, transmitida principalmente por via fecal-oral, pela ingestão de água ou alimentos contaminados. Manifesta-se com febre prolongada, cefaleia, mal-estar geral e dor abdominal, podendo evoluir para complicações graves sem tratamento adequado. No Brasil, apresenta baixa incidência, porém ocorrência persistente, associada principalmente a condições precárias de saneamento básico, abastecimento de água e higiene. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da febre tifoide no Brasil entre 2014 e 2025, considerando variáveis epidemiológicas e sociodemográficas associadas à doença, visando fortalecer a vigilância epidemiológica. **Métodos:** Estudo epidemiológico descritivo de abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram incluídos casos confirmados de febre tifoide no Brasil entre 2014 e 2025. As variáveis analisadas compreenderam ano de notificação, região de residência, faixa etária, sexo e evolução clínica. Os dados foram organizados e analisados por estatística descritiva, com apresentação em tabelas e gráficos utilizando o Microsoft Excel e Microsoft PowerPoint. **Resultados e Discussões:** No período de 2014 a 2025, foram registrados 879 casos confirmados de febre tifoide no Brasil, com média anual de 73,25 casos. O ano de 2014 concentrou o maior número de registros (189 casos), seguido de redução progressiva até 2023, com novo aumento em 2024 (109 casos). A Região Norte foi predominante, respondendo por 77,93% dos casos. Em relação à faixa etária, adultos de 20 a 39 anos representaram 36,18% dos casos, seguidos pela faixa de 40 a 59 anos (19,45%) e de 15 a 19 anos (10,35%). Quanto ao sexo, houve discreto predomínio masculino (59,61%). Em relação à evolução clínica, 61,77% dos casos evoluíram para cura, com baixa proporção de óbitos entre os casos registrados, enquanto o óbito pelo agravo notificado correspondeu a 0,57% dos registros. Observou-se, ainda, expressiva proporção de registros ignorados (36,86%), evidenciando limitações na qualidade dos dados do SINAN. **Conclusão:** A febre tifoide apresentou baixa incidência, porém manteve ocorrência persistente no Brasil, com expressivo predomínio na Região Norte, evidenciando distribuição regional heterogênea da doença no país. Os casos concentraram-se em indivíduos de 20 a 39 anos e no sexo masculino, com predominância de cura, mas elevada proporção de registros ignorados, sinalizando fragilidades no sistema de informação. Os achados reforçam a importância do fortalecimento da vigilância epidemiológica e da qualificação dos sistemas de informação em saúde.

Palavras-chave: Infecção por *Salmonella typhi*. Epidemiologia Social. Região Amazônica. Saneamento Básico. Doenças Transmissíveis.